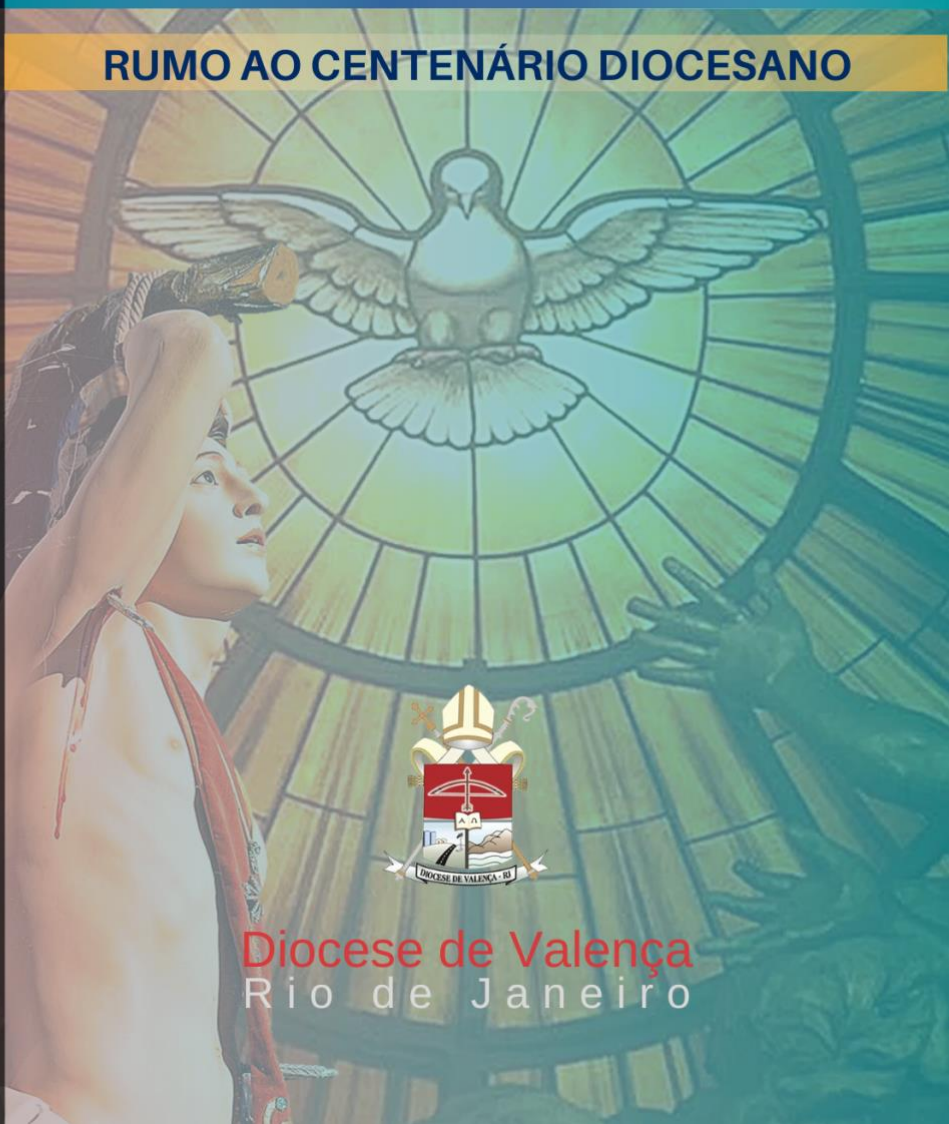


# PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

2023-2025

RUMO AO CENTENÁRIO DIOCESANO



Diocese de Valença  
Rio de Janeiro



DIOCESE DE VALENÇA – RJ  
*Coordenação Diocesana de Pastoral*

# PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

**2022-2025**

Texto aprovado em 13 de novembro de 2021  
*IXª Assembleia Diocesana de Pastoral*



## APRESENTAÇÃO

Ao concluir a IXª Assembleia Diocesana aprovamos e acolhemos um Plano Diocesano de Pastoral de conjunto, em que se apontam as prioridades no processo de evangelização em nossa Igreja particular.

Essas Prioridades Pastorais são frutos do que foi refletido e definido no processo de escuta e encaminhamentos, que envolveu todos os diocesanos. Com a sabedoria que nos vem do Espírito Santo, faremos a mudança necessária naquilo que deva ser mudado. Não mudar por mudar, mas sim modificarmos o que será necessário para sermos fiéis no processo de anunciar verdadeiramente o Evangelho de Jesus Cristo e a coerência na vivência, na celebração e no anúncio da fé.

É com o coração agradecido aqueles que nos precederam nessa caminhada diocesana que marcha para o seu Centenário e, nesta bela história construíram em oito Assembleias precedentes um caminho a seguir que, também nós, no hoje de nossas vidas, olhamos para nossa realidade, com o mesmo olhar de Jesus, discernindo os sinais do Espírito, a fim de responder com coragem, alegria e renovado entusiasmo aos apelos do Senhor, que nos convoca à ser uma igreja “*em saída*” – que sai da própria comodidade e tem a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (cf. EG 20).

Os desafios que o tempo presente nos apresenta, como características de uma época marcada pelo consumismo em que a pessoa é valorizada pelo que ela pode comprar, pela descrença e o medo do futuro, pela doença do egoísmo, com a consequente dificuldade de acreditar no outro, de valorizar o outro e de assumir compromissos duradouros, deixando tudo à mercê dos interesses pessoais, dos desejos e das nossas necessidades. No Documento de Aparecida, os bispos nos fazem um forte alerta sobre a nossa missão nestes tempos, que chamamos de “mudança de época”, em que os valores se diluem na mesma velocidade em que as “novidades” aparecem, impondo-nos a tirania do relativismo que incide em nossas próprias convicções religiosas. Tudo é relativo e nada absoluto.

### **OLHAR PASTORAL**

Somos desafiados a olhar com mais atenção pastoral à realidade do mundo do trabalho; à situação de milhares de irmãos vivendo em condições subumanas nos bolsões de miséria nas periferias de nossas cidades; ao enorme contingente de estudantes e profissionais da educação, espalhados nas escolas e nas universidades; a situação dos idosos de nossas cidades, muitas vezes em situação de abandono por parte dos familiares e do poder público, ou ainda, sem muita aceitação também na própria Igreja. Olhar a situação de desencanto que assalta grande parte de nossa juventude, levando-a às drogas e violência, ao suicídio e assassinato; olhar à situação da família sofrida e dividida. Temos que enxergar o surgimento de inúmeras igrejas pentecostais em nossas periferias, ocupando os espaços que estamos deixando vazios de atenção pastoral. Nesses campos, temos de reconhecer que passos muitos tímidos foram dados e que esses “polos de atenção pastoral” continuam a desafiar a nossa capacidade de encontrar respostas adequadas às realidades que extrapolam o âmbito conhecido de nossa ação pastoral, via de regra, limitadas ao interior de nossas comunidades. Cabe-nos, certamente, o “puxão de orelha” de nossos bispos, em Aparecida (em 2007): “*Não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, em nossos templos... Sendo necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária*” (DAp, 370; 548).

## DESAFIOS

Desde o Documento de Aparecida e ao longo do pontificado do Papa Francisco, somos chamados a abandonar estruturas, modelos pastorais, apegos aos cargos e comodismos que não favoreçam a nossa vida comunitária e o verdadeiro testemunho da fé, por isso somos chamados a:

- *CRESCER na acolhida e no compromisso com a comunidade, trabalhando em conjunto com as demais pastorais, serviços, movimentos, associações;*
- *DESENVOLVER um modelo de iniciação cristã que nos torne adultos na fé, responsáveis por nossa vida de batizados, e que tenhamos a Palavra de Deus e a Eucaristia como centro de nossas vidas;*
- *SER comunidades eclesiais misericordiosas e missionárias, saindo do isolamento de nossos grupos, pastorais, movimentos, comunidades, criando uma nova cultura do encontro, do diálogo, para irmos ao encontro dos excluídos, naquelas periferias existenciais e geográficas, revelando o rosto de uma igreja acolhedora, misericordiosa, dispostos a socorrer, onde quer que a vida esteja em perigo; promovendo debates que gerem políticas públicas em prol da vida e da justiça...*
- *SUPERAR a divisão entre “fé e vida” - fugindo das fakenews e polarizações que marcam como debates inúteis para superar a angústia do povo. Conhecendo a realidade onde nos encontramos e embasando nossa ação pastoral na Palavra de Deus e nos ensinamentos da Igreja, sem verniz ideológico, queremos deixar a nossa marca como Igreja Diocesana...*

Toda a dinâmica proposta para nos tornarmos comunidade eclesial Missionária, não se encerra em si mesma. Ela nos insere na caminhada comum de toda a Igreja no Estado do Rio de Janeiro - Regional Leste da CNBB; comungamos do mesmo objetivo da Igreja no Brasil, que nos aponta a imagem de “Igreja Casa” para nos inspirar em novas iniciativas, bem como, os quatro pilares essenciais dessa casa-Igreja para dar sustento à ação evangelizadora rumo à celebração do 1º Centenário como Igreja Diocesana, que celebraremos em 27 março de 2025.

Que este Plano de Pastoral de Conjunto, fruto de nossa IX Assembleia, seja confiado ao jovem e destemido São Sebastião, Padroeiro da Diocese de Valença e, seja iluminado por essa belíssima oração: “Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei que, a exemplo de Cristo e seguindo o seu mandamento, nos empenhemos lealmente no serviço a eles. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se abra à esperança de um mundo novo (Oração Eucarística VI-D).

† Dom Nelson Francelino Ferreira  
Bispo Diocesano de Valença – RJ

Nossa Diocese de Valença-RJ, com o presente Plano Diocesano de Pastoral, busca colocar em prática, na sua “Ação Evangelizadora as proposições e estratégias”, apresentadas na conclusão 9ª Assembleia Diocesana de Pastoral (2019-2021), que encampou e ampliou a discussão e os encaminhamentos das assembleias anteriores, para nos esperançarmo-nos com a possibilidade de seguir um caminho sem perder as nossas raízes e conquistas históricas. Com o tema “Comunidades eclesiais missionárias, a serviço do Evangelho e da vida” e iluminados pelo lema bíblico: *“Onde dois ou três estiverem reunidos em me nome, ali estarei eu no meio deles”* (cf. Mt 18,20), todo o processo da ADP foi inspirado nos quatro pilares da “CASA”: *Palavra, Pão, Caridade e Missão*.

Na elaboração deste PDP buscamos “ver e ouvir” com clareza as realidades, embora tenhamos nos esbarrado com a pandemia do Novo Coronavírus, Covid-19. Mas, coletamos as informações agora valorizadas, e que nos trazem certo conhecimento da Igreja em sua estrutura diocesana, paroquial e comunitária. Todo o processo, sempre buscado de forma participativa, exigiu muito de todos nós, mas nos deu grande alegria e nos apresentou um caminho fértil para nossa ação pastoral. Através destas normativas finais este PLANO DIOCESANO DE PASTORAL chega a todos, que são protagonistas da ação evangelizadora em nossa Diocese: bispo, padres, religiosos(as), seminaristas e cristãos leigos(as). Um PDP se faz necessário porque nos auxilia na diminuição da possibilidade de erros e omissões nos investimentos pastorais, prevenindo-os e enfrentando-os.

O presente plano traz novamente as proposições e estratégias assumidas na decorrer da caminhada da assembleia e, como novidade, buscará desenvolver os projetos pastorais das Equipes e Comissões Diocesanas de Serviços. Tais projetos deverão ser elaborados em comunhão ao PDP e colocados em prática durante o período 2022-2025, quando celebraremos o CENTENÁRIO da Diocese. A cada ano se farão as avaliações para verificarmos os passos dados e os rumos a serem corrigidos. O conjunto dos projetos será uma resposta concreta às aspirações de nossas comunidades que exigiram de nós, durante todo o processo, um jeito novo e orgânico para bem evangelizar.

É bom recordar que o que foi produzido nas assembleias comunitárias, paroquiais e regionais são um rico material que não devem ficar no esquecimento e foram a base para este PDP, que é fruto do trabalho de todos, inspirados pelo Espírito Santo, a partir de cada uma das realidades. Tenham este PDP e seu conteúdo como iluminações para a elaboração dos planos de pastoral das comunidades, paróquias e regionais. Sejamos fiéis ao caminho de comunhão realizado até aqui. Depende de todos nós assumirmos as ações propostas deste plano. O empenho e esforço de implantação deve ser nosso, mas a força e a luz que nos motiva virá sempre de Deus.

Como “comunidades eclesiais missionárias”, onde quer que estejamos, o Cristo estará presente e atuante conosco, pois o Seu Santo Espírito, continua a impulsionar a Igreja fazendo novas todas as coisas.

*Pe. Welder de Carvalho Silva*  
*Coordenador Diocesano de Pastoral*

## OBJETIVO GERAL

### EVANGELIZAR

*as cidades na Diocese de Valença, cada vez mais urbanas,  
pelo anúncio da Palavra de Deus,  
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,  
em **comunidades eclesiais missionárias**,  
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,  
cuidando da Casa Comum e  
testemunhando o Reino de Deus  
rumo à plenitude*

## INTRODUÇÃO

01. Um bom planejamento pastoral e sua preparação começa por uma sensibilização dos membros da comunidade eclesial sobre a importância da participação de todos, como resposta à exigência de uma Igreja “sinodal” – comunhão, participação e missão – com o protagonismo dos cristãos leigos(as), e em particular as juventudes. Assim, teremos em mãos um estudo de viabilidade de ações que nos proporcionam bons resultados, se caso, bem administrados. Um planejamento pastoral consistente ajuda no fortalecimento das ações pastorais e renovam o ardor missionário das comunidades, paróquias e Diocese, de modo que, possamos enfrentar os desafios com respostas, cada vez mais eficazes.
02. Precisamos então, formar comunidades que vivam como CASA: da *PALAVRA*, do *PÃO*, da *CARIDADE* e da *AÇÃO MISSIONÁRIA* - espaço de encontro, ternura e solidariedade, lugar da família e de portas abertas, tornando-se proféticas com o seu agir e testemunho em uma sociedade individualista.

*Casa: espaço de encontro*

03. Nossas comunidades precisam ser oásis de misericórdia no deserto da história, lugar de encontro com Deus e com os irmãos e irmãs, para serem espaço de santificação, de cuidado entre os irmãos, lugar de presença de Cristo e da realização do projeto de Deus.

*Casa: lugar da ternura*

04. Precisamos olhar o outro e ver nele um irmão, acolhendo-o e percebendo-o como alguém que partilha de um destino comum. A afetividade, a empatia e a ternura precisam ser as marcas dessa casa da proximidade, do amor desinteressado, relacional e existencial, que toca o coração e a vida, desperta a esperança os desejos e os sonhos. Somos a casa do Pão que nos convoca a caminhar juntos e construir fraternidade no esforço diário de conversão, reconciliação, perdão e resiliência. *“Além disso nós, cristãos, somos chamados a «aceitar o mundo como sacramento de comunhão, como forma de partilhar com Deus e com o próximo numa escala global. É nossa humilde convicção que o divino e o humano se encontram no menor detalhe da túnica inconsútil da criação de Deus, mesmo no último grão de poeira do nosso planeta»* (Conferência no Mosteiro de Utstein, Noruega (23 de Junho de 2003)

*Casa: lugar das famílias*

05. A família é ponto de chegada para nossa ação pastoral e ponto de partida para a vida comunitária mais ampla. Devemos ir ao encontro das famílias em sua condição real de vida e acolhê-las na comunidade para que experimentem a misericórdia de Deus. Animadas pela vida comunitária, as famílias podem alargar o horizonte do seu lar para acolher os irmãos e irmãs, formar Igrejas e se tornarem núcleos comunitários.

*Casa: lugar de portas sempre abertas*



06. Na comunidade, quem está dentro é chamado a sair e ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja, para ser “Porta de Misericórdia para todos”. Precisamos multiplicar tal experiência, assumindo a descentralização para formar redes de comunidades nas quais todos saiam da própria comodidade, alcancem as periferias e abram a porta para acolher todos que chegam com as suas feridas e suas necessidades.
07. A caridade é o coração e o dinamismo mais autêntico da missão da Igreja no contexto de uma cultura urbana. As cidades, cada vez mais agnósticas e descrentes, abre a nós enquanto Igreja, um vasto campo de missão. Em meio a um número crescente de pessoas distantes da prática religiosa e que levam a vida pessoal e social como se Deus não existisse, a evangelização passa necessariamente pela caridade, pela celebração, pelo serviço e pelo resgate da Doutrina social da Igreja. Evangelizar é fazer o que Jesus fez, isto é, por palavras e ações expressar o amor misericordioso e compassivo para com todos, especialmente para com os pequeninos e esquecidos de nossa sociedade injusta e excludente. Evangelizar é, prioritariamente, testemunhar a fé com as obras (cf. Tg 2, 14s). Por consequência, a Igreja não pode, sob pena de trair a missão de Jesus, separar a salvação da justiça e da libertação, ou, ainda, a evangelização da ação caritativa. A caridade significa tanto o amor que Deus, em Cristo, tem para conosco, como amor que nós devemos ter para com nossos semelhantes.
08. As juventudes, envoltas nos seus desafios diversos, se incluem também em toda ação pastoral da Igreja Diocesana não como fazedores de tarefas diversas, mas como promotores com toda a Igreja que depende muito dessa parcela do povo de Deus. As juventudes então, tornam-se também a prioridade pastoral da Igreja diocesana nesta época de mudanças, visto os desafios que esta parcela enfrenta dentro e fora da comunhão eclesial. Diante disso, faz-se necessário a busca de superação da “pastoral de verniz/manutenção” visando maior acolhimento e envolvimento destes, no dia a dia das comunidades e paróquias, levando-os a uma maior conscientização política, cada vez mais autêntica e sem polaridades.

## CASA DA PALAVRA

*Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral.*

09. A IVC consiste na adesão a Jesus Cristo, fundamentada no *Querigma* (primeiro e principal anúncio) e que não se esgota nos sacramentos da iniciação cristã. O seguimento é amadurecido no Catecumenato, neste tempo, a vida é iluminada pela fé. Por isso, nossas comunidades precisam ser mistagógicas, ou seja, preparadas para promover o encontro com o Senhor.
10. A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. Com isso, é preciso centralizar a Palavra de Deus na vida das comunidades: tornando-a presente nos encontros, nas celebrações e nas variadas reuniões, promovendo maior consciência e formação sobre a Palavra de Deus, em todos os níveis da Diocese.

### **Pistas de ação:**

- *Produzir subsídios bíblicos que evidenciem o lugar e a Palavra de Deus na vida cristã e na vida das Comunidades Eclesiais Missionárias.*
- *Nos diferentes cursos de formação – comunitário, paroquial, regional ou diocesano, tornar a Palavra de Deus como verdadeira fonte, inspiradora e mantenedora da vida cristã.*

- *Intensificar, de forma criativa nas atividades a execução do Mês da Bíblia, principalmente entre as crianças e os jovens.*
- *Promover formações ao Ministério e presidência da Palavra para as Celebrações, quando há ausência de presbíteros nas comunidades eclesiais missionárias (Dies Domini).*
- *Redescobrir o lugar da Palavra de Deus na Iniciação Cristã de jovens e adultos, através de cursos da Lectio Divina.*
- *Investir na melhoria das homilias.*
- *Cultivar o silêncio na assembleia como ocasião de escuta.*

11. Fomentar a participação nos Círculos Bíblicos, como caminho para uma animação bíblica de toda a pastoral.

#### **Pistas de ação:**

- *Investir e promover a coordenação paroquial para os Círculos Bíblicos como meio de acompanhamento e direcionamento dos trabalhos.*
- *Divulgar, promover e multiplicar a atividade dos Círculos Bíblicos através das celebrações da Palavra e da Eucaristia.*
- *Promover encontros diocesanos/regionais de Círculos Bíblicos, por ocasião do mês da Bíblia.*
- *Promover formações bíblicas e metodológicas para os animadores de Círculos Bíblicos motivando a participação das crianças, adolescentes e dos jovens.*
- *A partir dos Círculos Bíblicos, trabalhar a formação para a missão através da realização de mutirões missionários.*
- *Incentivar e promover formas para que todo fiel católico tenha sua Bíblia*

12. Favorecer uma catequese, cada vez mais bíblica e litúrgica, que favoreça e contribua com a efetivação da Iniciação à Vida Cristã.

#### **Pistas de ação:**

- *Elaborar material adequado para tal fim, e que seja lúdico, mistagógico e catequético.*
- *(Re)Estudar o RICA com os catequistas e que a formação seja continuada nos níveis paroquial, regional e diocesanos*
- *Aprofundar e elaborar um Plano Diocesano de Iniciação Cristã.*
- *Monitorar as formações para que cheguem às paróquias a partir dos CPP's e do Conselho Diocesano de Pastoral através de avaliações semestrais tendo em vista a Assembleia Diocesana.*
- *Relacionar mais a Bíblia com as juventudes propondo-lhes meios de inserção consciente, a partir de uma experiência querigmática de fé, que reflita na vida social e no mundo para além da Igreja. Faz-se necessário maior abertura e acolhimento aos jovens; e que se ofereçam experiências de fé não somente moral e doutrinal.*

### CASA DO PÃO

13. A Palavra e a Eucaristia são elementos essenciais e insubstituíveis na vida cristã. A liturgia é o coração da comunidade. Dela parte o compromisso fraterno e missionário. O Domingo precisa ser celebrado como o Dia do Senhor, seja pela Eucaristia ou pela Celebração da Palavra de Deus, quando a família se encontra com o Senhor e os irmãos. Essa valorização do Dia do Senhor exige ações concretas como manter as igrejas sempre abertas e com a promoção de um clima efetivo de acolhida àqueles que chegam e assim oferecer a

celebração da Palavra onde não for possível a celebração Eucarística. Faz-se necessário (re)incentivar a criação da pastoral litúrgica; cuidar da qualidade da música litúrgica.

#### **Pistas de ação:**

- *Investir e constituir em cada paróquia uma coordenação que promova e intensifique a formação dos Ministérios Extraordinários da Eucaristia e da Palavra, utilizando os novos meios de comunicação.*
- *Apresentar subsídios que auxiliem no aprofundamento do sentido e da vivência da Eucaristia.*
- *Manter, de forma frequente e envolvente os cursos de formação para as equipes de liturgia em cada regional.*
- *Estimular e promover junto aos fiéis e comunidades a não mentalidade de ministérios extraordinários estáveis e permanentes, promovendo, sempre que possível, uma renovação periódica.*

14. Trabalhar mais, e de forma direcionada, a vivência da Eucaristia em seus desdobramentos na missão e serviço aos irmãos.

#### **Pistas de ação:**

- *Intensificar as celebrações comuns em nível paroquial, regional e diocesano, principalmente nas grandes solenidades e festas.*
- *Propor retiros espirituais para os diversos ministérios, catequistas e lideranças, nas paróquias/regional.*
- *Valorizar mais a dimensão da Acolhida em nossas celebrações e encontros pastorais.*
- *Estimular junto aos fiéis e comunidades a(s) devoção(ões) popular(es).*
- *A alegria de Jesus se encontra também na juventude que o acolhe e o ama. Precisamos assim, de jovens que se extasiem na contemplação da Eucaristia, famintos de Deus e por isso, participantes assíduos e conscientes de sua presença com a Igreja e na Igreja.*

15. Trabalhar, mais e expressivamente, o sentido da Eucaristia como alimento da fé ao discipulado missionário superando as ideias reducionistas.

#### **Pistas de ação:**

- *Oferecer formação teológico-litúrgica para a pastoral da liturgia por meio dos diversos recursos didáticos e pedagógicos.*
- *Vivenciar mais e melhor a Eucaristia, enquanto momento celebrativo, o tempo litúrgico, as solenidades, as festas e as memórias obrigatórias ou facultativas.*
- *Resgatar a dimensão do silêncio litúrgico nos momentos de celebração da Eucaristia e da Palavra.*
- *Despertar o espírito de oração em sua dimensão pessoal e comunitária.*
- *Promover retiros espirituais nas paróquias e comunidades, a partir dos variados métodos de oração.*
- *Oferecer formação espiritual e de oração, visando a melhora na qualidade da oração pessoal dos fiéis.*
- *Preparar mais e investir na melhora da pastoral do canto, possibilitando aos músicos e cantores, critérios pastorais e litúrgicos para o exercício de tão grande ministério.*
- *Ter maior atenção para que as pessoas não se profissionalizem nos mistérios e que estes sejam exercidos por um determinado tempo, definidos conforme a orientação diocesana, pois um ministério extraordinário não pode se tornar ordinário.*
- *Cuidar mais e melhor do espaço celebrativo – templo, ornamentação, imagens, alfaias, móveis...*

## CASA DA CARIDADE – SERVIÇO À VIDA PLENA

16. Amar a Deus e ao próximo: sem caridade a oração não é cristã. Contemplando o mundo com os olhos de Deus é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação. *“Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações...”* (Oração Eucarística VI-D Missal Romano)
17. As questões sociais, a defesa da vida e os desafios ecológicos da cultura urbana precisam ser enfrentadas por nossas comunidades, com postura de diálogo, de serviço, de respeito, de justiça e do bem comum, de cuidado com o meio ambiente. Anunciamos o Evangelho da paz, mas não ignoramos os desafios da violência decorrente das injustiças sociais (DGEIB 2019 – 2023, 104 - 109).
18. A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica (cf. Bento XVI). Todos os cristãos devem buscar uma vida simples, austera, livre do consumismo e solidária, capaz da partilha de bens. É missão da comunidade cristã a promoção da cultura da vida, com enfrentamento dos desafios que a ela se impõe: violência, falta de moradia e vida digna, migrações, crianças e idosos explorados e abandonados, juventude sem perspectivas, crise familiar, educação, saúde... Ao reassumir com força a opção pelos pobres, nossa Diocese manifesta que, todo o processo evangelizador deve envolver a promoção humana e a sua autêntica libertação, ‘sem a qual não é possível uma ordem justa na sociedade’. Entendemos, além disso, que a verdadeira promoção humana não pode ser reduzida à aspectos pessoais. Esta ação ‘deve ser integral, isto é, deve promover todos os homens e o homem todo’, a partir da vida nova em Jesus Cristo, que transforma a pessoa de tal maneira que ‘a faz sujeito de seu próprio desenvolvimento. Para a Igreja, o serviço da caridade, assim como o anúncio da Palavra e a celebração dos sacramentos, ‘é a expressão irrenunciável da própria essência’ (DAP p.180).
19. Em vista a evangelização das juventudes, vemos que o jovem eucarístico não somente recebe e acolhe a Jesus, mas se torna eucaristia, pois corajosamente entrega a sua vida para servir às pessoas necessitadas e à Igreja.

### Pistas de ação:

- Apoiar e fortalecer o desenvolvimento das Pastorais Sociais na Diocese e paróquias, de modo que todas se organizem, em vista de uma ação sócio transformadora.
  - Promover encontro/congresso diocesano de formação e maior organização para as pastorais sociais e seus os agentes.
  - Promover a formação do laicato na perspectiva da Doutrina Social da Igreja também no âmbito paroquial o por cidades, viabilizando a melhor difusão dos trabalhos nas diversas realidades da Diocese.
  - Projeto de ação missionária pro vida e pró família **OAPM**.
  - Valorização e promoção da vida do presbítero como cuidador “ferido”;
  - Organizar um plano diocesano para a ação social diocesana e regional;
20. Assumir em nossa ação, o espírito de comunidades eclesiais de verdadeiros discípulos missionários, como nos exorta o Papa Francisco a *“sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”* (EG 20). Precisamos ainda de comunidades de fé acolhedoras. *“Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem*

*a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida” (EG 49). O caminho da santidade passa pela comunidade eclesial missionária que procura viver no espírito das bem-aventuranças evangélicas. Assim, reafirmemos o compromisso com pessoal e comunitário com o Reino de Deus e até mesmo a evangelização da cultura urbana, sendo uma Igreja constituída por rede de comunidades missionárias.*

21. Que se fomente a participação ativa dos cristãos leigos e leigas e suas comunidades eclesiais num maior empenho evangélico inspirado na Doutrina Social da Igreja para a transformação das realidades temporais, em vista a promoção humana.

**Pistas de ação:**

- *Fomentar a criação da Escola de FÉ, POLÍTICA e CIDADANIA, e incentivar a participação dos leigos(as) na vida pública.*
- *Fortalecer a Pastoral da Sobriedade e outras iniciativas já existentes de prevenção e recuperação de dependentes químicos.*
- *Promover a Pastoral da Ecologia integral.*
- *Investir efusivamente na prevenção às drogas lícitas e ilícitas.*
- *Formar agentes para atuação junto aos Conselhos Municipais, oferecendo-lhes suporte e apoio à este exercício representativo.*
- *Criar a Escola de Formação e Doutrina Social da Igreja nos regionais/cidades.*
- *Promover maior diálogo com as lideranças políticas, sociais e culturais das cidades.*
- *Promover ainda mais a Pastoral da Criança em todas as paróquias e cidades.*
- *Redescobrir a índole Evangelizadora das pastorais sociais e buscar a superação de um mero assistencialismo.*
- *Pensar a política no coletivo no bem comum com a finalidade da promoção da vida e da dignidade humana desde a concepção até a morte natural.*
- *Promover a pastoral do negro*

22. Motivar a devolução consciente do Dízimo e a sua devida aplicação.

**Pistas de ação:**

- *Promover maior conscientização sobre o Dízimo e a sua aplicação a partir das dimensões religiosa, social e missionária.*
- *Criar e promover a Pastoral do Dízimo nas paróquias e comunidades, através de subsídios e conteúdo específico de captação de recursos e formação de agentes à esta pastoral.*
- *Evangelizar através do dízimo com dinamismo e criatividade.*

**CASA DA MISSÃO**

23. A comunhão exige a missão com o seu dinamismo essencial. A Igreja, que se percebe como comunidade de fé, é impelida, naturalmente, a continuar a missão de Jesus que a convocou, constituiu e enviou. Assim, a Igreja é chamada a assumir ativamente, com todos os seus membros, a mesma missão de Cristo, proclamando o Reino de Deus e testemunhando o Evangelho em todo tempo e lugar, reconhecendo a riqueza evangélica das diferentes culturas. Comunhão e missão são dois aspectos inseparáveis na Igreja. A comunhão se concretiza no empenho missionário e na partilha dos valores e experiências... Evangelizar, como bem sabemos, é a missão primordial da Igreja, cujo referencial é o próprio Jesus, “o

*mesmo ontem, hoje e sempre” (Hb 13, 8). O Decreto Conciliar Ad Gentes, a Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi (Anúncio do Evangelho, de Paulo VI), Evangelii Gaudium (A Alegria do Evangelho), o documento 40 da CNBB, entre outros Documentos do Magistério da Igreja, revelam-nos a grande preocupação com esta dimensão da vida eclesial. O livro do Atos dos Apóstolos expressa uma Igreja inserida na história, através do anúncio do ressuscitado, suscitando seguidores de Jesus Cristo numa plena adesão de fé. O “Ide e fazei de todos discípulos...” (At 28, 16s) se torna ainda mais exigente neste terceiro milênio, em face dos grandes desafios que nos cercam, especialmente quanto aos cristãos indiferentes e afastados. Neste sentido, precisamos à luz das Diretrizes da Igreja no Brasil, organizar e realizar as tarefas de animação, formação, organização e cooperação missionária em todos os níveis da Igreja, e dedicar uma especial atenção à espiritualidade missionária.*

24. O trabalho pastoral com os jovens precisa ser mais atraente e não apenas de entretenimento, mas que não se descartem como possibilidades o esporte, a arte e a música, bem como as contemplativas. Urge levá-los para que, com um processo de sólida formação, se encontrem consigo mesmos, descubram a presença de Deus que já se dá neles e assumam sua própria missão no mundo. Que eles tenham voz e vez em todas as instâncias de nossa Igreja (Papa Francisco *Christus Vivite*).

#### **Pistas de ação:**

- *Organizar e valorizar a Pastoral da Educação, em vista o valor e a importância de uma educação integral.*
- *Promover maior aproximação junto aos professores(as), a fim de despertá-los para a consciência missionária e celebrar com maior destaque o dia do professor, promovendo o seu valor e respeito.*
- *Pensar, organizar e priorizar nos planejamentos a Pastoral Universitária a nível de cidades.*
- *Organizar a PASCOM – Pastoral da Comunicação, nas paróquias/regionais.*
- *Organizar Missões Populares nas áreas periféricas das cidades, regionais, paróquias e comunidades;*
- *Promover, com mais intensidade, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.*
- *Investir na criação e promoção dos COMIPAS – Conselhos Missionários Paroquiais e COMIDI – Conselho Missionário Diocesano.*
- *Resgatar, aprofundar e estimular a missão ad gentes.*
- *Resgatar o projeto de igrejas irmãs – Diocese para Diocese.*
- *Promover e valorizar os trabalhos da Infância e Adolescência Missionária e Juventude Missionária.*
- *Incentivar e promover a Pastoral Vocacional no âmbito paroquial, esclarecendo o valor de tal pastoral e o seu início no seio familiar.*
- *Promover a união e proximidade da Pastoral Vocacional de cada paróquia, junto das famílias dos vocacionados.*
- *Promover a divulgação dos encontros vocacionais nas redes sociais das paróquias da Diocese, visando um maior alcance dos jovens, a nível diocesano.*
- *Promover encontros vocacionais nas paróquias valorizando as figuras dos padres, religiosos, religiosas e famílias.*